

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Maria Conceição dos Reis Rosa

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Belo Horizonte

2019

Maria Conceição dos Reis Rosa

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador(a): Patrícia Barros Soares
Batista

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na
publicação

R788 Rosa, Maria Conceição dos Reis
Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais / Maria
Conceição dos Reis Rosa. - Belo Horizonte, 2019.
43 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientadora: Patrícia Barros Soares Batista

Inclui bibliografia.

1. Educação básica – Tecnologias digitais. 2. Educação básica – Sequências
didáticas – Material didático. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título. II. Batista,
Patrícia Barros Soares. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: MARIA CONCEIÇÃO DOS REIS ROSA

Título do Trabalho: PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Patrícia Barros Soares Batista

Professor(a) examinador(a): Leandra de Castro Gonzaga Figueiró

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista MARIA CONCEIÇÃO DOS REIS ROSA.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 85 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



Professor(a) orientador(a)



Professor(a) examinador(a)

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSISTA:	Maria Conceição dos Reis Rosa
ORIENTADOR:	Patrícia Barros Soares Batista
TÍTULO:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
DATA DEFESA:	30/11/2019

Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

aprovação sem ressalvas.

aprovação com ressalvas.

Ressalvas:

1. Substituir abreviatura pelo nome por extenso na segunda página.
2. Substituir SD em "terceira SD" por "terceira sequência didática" na introdução (para manter o padrão).
3. Manter um padrão para escrever "curso de especialização..." minúscula ou maiúscula.

Belo Horizonte, 29 de novembro de 2019.



Leandra de Castro Gonzaga Figueiró

CPF: 040.855.046-57

RESUMO

O presente trabalho reúne as sequências didáticas trabalhadas com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, a fim de desenvolver e trabalhar com os mesmos vários conceitos importantes para o desenvolvimento sócio afetivo, motor, raciocínio lógico, linguagem oral e escrita, dentre outros. Foram trabalhadas 5 Sequências Didáticas, cada uma com um tema e abordagem única, buscando sempre estimular os alunos da melhor forma possível. Aliando sempre a tecnologia à educação, esse trabalho mostra formas lúdicas do modo de ensino aprendizagem que podem ser amplamente trabalhadas em sala de aula, visando sempre o melhor aproveitamento possível. São utilizados jogos, livros virtuais, histórias, vídeos, HQ's, através de aplicativos e plataformas como o YouTube, Filmora, Toondoo, G Compris Educational Software, Muan, dentre outras. Através de tais métodos foi possível potencializar o saber do aluno aliando tecnologia ao interesse pela aprendizagem, propiciando o saber fazer do aluno através de práticas desafiadoras e inovadoras que vieram para complementar o trabalho do professor. Através da aplicação das sequências didáticas, tendo como ferramenta as interações através da tecnologia, promove o aluno tornando-o protagonista de sua experiência pedagógica. Esse deixando de ser apenas receptor.

Palavras-chave: Sequência Didática. Ensino aprendizagem. Tecnologias. Educação.

ABSTRACT

The present work gathers as didactic sequences carried out with students of Infantile and Elementary Education, an end of development and work with the same important concepts for the affective, motor, logical reasoning, oral and written language, among others. Five didactic sequences were worked out, each with a unique theme and approach, always seeking to stimulate students in the best possible way. Always combining technology with education, this work shows playful forms of teaching that can be easily worked in the classroom, using always or best possible use. Games, virtual books, stories, videos, comics are used through applications and platforms such as YouTube, Filmora, Toondoo, G Compris Educational Software, Muan, among others. Through such methods it was possible to enhance or learn the student by combining technology with the interest in learning, providing or knowing how to make students through challenging and innovative practices that came to complement the work of the teacher. Through the application of didactic sequences, using interactions through technology as a tool, promoting the student the protagonist of his pedagogical experience. That ceasing to be just a receiver.

Keywords: Didactic Sequence. I teach learning. Technologies. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MEMORIAL	11
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	14
3.1 A casa Vinícius de Moraes	14
3.2 Conhecendo os objetos de aprendizagem	22
3.3 Todas as coisas tem nome	27
3.4 Galinha ruiva: incentivando o trabalho coletivo	32
3.5 O <i>whatssap</i> como ferramenta no processo didático	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 veio agregar muitos conhecimentos à minha prática docente, pois abordou conteúdos de total relevância e contemporaneidade, uma vez que a tecnologia surgiu para auxiliar o professor em suas atividades diárias e em seu fazer pedagógico. Além de provocar reflexões e questionamentos sobre o modo de mediar e inovar no cotidiano escolar.

Todas as propostas de produções no decorrer do curso me propiciaram o acesso, a manipulação e a divulgação de vários artefatos digitais, alguns por mim desconhecidos, com o objetivo de integrar informações, conhecimentos e transformar as intenções através dos conteúdos propostos valorizando o saber como um todo.

Com o curso pude conhecer diversas abordagens, metodologias e atividades propostas através das Sequências Didáticas (SDs), baseando-me nas tecnologias vistas no decorrer da formação que também serão abordadas no presente portfólio. Foi possível conhecer trabalhos desenvolvidos por demais professores, e estes me auxiliaram e contribuíram ricamente na rotina escolar junto a meus alunos.

O fazer pedagógico a partir das tecnologias, culminando nas Sequências Didáticas são práticas inovadoras que nos capacitam enquanto docentes por meio do qual o aluno interage de forma prazerosa, inovadora e produtiva com diferentes instrumentos de aprendizagem. O trabalho de conclusão de curso nos propõe uma análise e reflexão sobre o uso de novas mídias no processo ensino aprendizagem, tornando o fazer pedagógico qualitativo e propiciando novas formas de interatividade nas produções dos alunos(as). Portanto aqui serão apresentadas as atividades desenvolvidas a partir do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, abordando o uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação junto a alunos da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental). Além disso, será apresentado aqui um pouco sobre minha jornada, por meio do memorial.

A primeira sequência didática abordou o tema “diferentes tipos de moradia”. A partir do poema “A casa” de Vinícius de Moraes, busquei trabalhar os gêneros

poesia, por meio da musicalização de um poema amplamente difundindo no universo infantil, e também a história em quadrinhos (HQ) na qual se privilegiou a abordagem do desenvolvimento das ações presentes no poema. A partir disso, busquei explorar a diversidade de moradias da comunidade no entorno da escola, além de focar diferentes lugares do Brasil e do mundo, incentivando as crianças a perceberem, reconhecerem e valorizarem características de sua própria casa. A ferramenta digital aqui adotada foi o *Toondoo*, além do uso de vídeos disponíveis no Youtube. Propõe-se a realização de uma exposição intitulada “casas” em que as produções das crianças serão apresentadas, além da produção coletiva de um convite a partir de um cartaz, na qual a comunidade da escola será convidada a conhecer o trabalho realizado.

Na segunda sequência didática foi abordado o uso de jogos digitais como objeto de aprendizagem. Utilizando o jogo da memória que se encontra disponível na plataforma GCompris Educational Software, busquei explorar o desenvolvimento do raciocínio lógico das de forma lúdica e dinâmica estimulando o desenvolvimento de estratégias, incitando o raciocínio lógico por meio da associação, entre outros aspectos.

A terceira sequência didática retrata uma apresentação do Prezzi na qual, utilizando uma plataforma atraente e interativa para as crianças, propus trabalhar com os alunos a questão do reconhecimento social do seu nome focalizando a origem e o significado dos nomes de cada aluno(a) da turma.

Na quarta sequência foi utilizada a história “A galinha ruiva” para abordar a educação social, visando abordar diferentes valores como: empatia, respeito, solidariedade, companheirismo e etc. Nessa SD foram utilizados o Muan e do YouTube como ferramentas digitais.

A última sequência didática foi uma proposta de trazer para a sala de aula reflexão sobre a variedade linguística associando a tecnologia à educação através do WhatsApp, garantindo assim que os alunos aprendam de maneira interativa, inovadora e divertida.

Foi um grande desafio a produção de SDs articulando as TDICs na Educação Infantil. Além do desafio pessoal, há também questões relacionadas a infraestrutura das escolas públicas infantis que muitas vezes carecem de maiores

recursos tecnológicos como computadores, sala de projeção com internet, etc. Com a realização das SDs percebi algumas possibilidades de trabalho de maneira a envolver de fato as práticas de ensino na Educação Infantil com o uso de diferentes recursos tecnológicos que de fato contribuam para o envolvimento, interesse e aprendizagem das crianças.

2 MEMORIAL

Esse memorial é parte integrante do trabalho de conclusão de curso de pós-graduação “Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0”. E terá a função de informar a quem o ler sobre a trajetória escolar e profissional enquanto estudante.

Explicitarei brevemente alguns dos meus passos durante a caminhada até aqui, bem como os empecilhos, até a conclusão desse curso.

Foram escolhidas por mim as fases mais marcantes, vida profissional e formação acadêmica, o paralelo entre a teoria e a prática. Cada etapa foi vivenciada com entusiasmo, dificuldades e me prepararam para desempenhar meu papel social que é ser professora.

Meu nome é Maria Conceição dos Reis Rosa, nasci no dia 08/12/1966 em Belo Horizonte. Minhas lembranças são de uma criança feliz, apesar de toda a dificuldade. Filha mediana de uma família humilde de 9 irmãos. Ingressei na escola aos 7 anos e ali foi o começo de tudo.

Ingressei numa escola pública próxima a minha casa, lembro-me como era o uniforme, as brincadeiras que fazia pelo caminho com os meus irmãos e toda a empolgação que envolvia aquele momento. Estudar sempre foi uma tarefa prazerosa, conversava pouco, era muito estudiosa e caprichosa e contava sempre com o olhar atento dos meus familiares. De vez em quando me vem algumas imagens desse tempo.

A minha formação inicial se deu em escola pública, a Escola Municipal Tristão da Cunha, em Belo Horizonte. Fui alfabetizada pelo método silábico, por meio das cartilhas. “Ivo viu a uva” vive nas minhas memórias daquele período e, a meu ver, na época foi uma maneira fácil de eu aprender a alfabetizar-me. Sei que não havia uma contextualização nesse modo de alfabetizar, mas pra mim foi bastante eficaz.

Considero os professores que participaram da minha formação os melhores, pois foram decisivos e ainda consigo me recordar dos mesmos, sempre dedicados, pacientes e incentivadores. Todas as docentes sempre estavam dispostas a nos ensinar a ler, escrever e interpretar. Sempre tecendo elogios e mediando experiências diversas entre eu e meus colegas. Alguns encontros não programados ainda acontecem com alguns deles, e as memórias vem à tona. Lembro-me especialmente de uma excursão para realizar uma atividade de ciências. Eu que não

podia sair de casa me senti muito importante e aquela tarefa teve um sabor especial. Assim, após diversas experiências e aprendizagens, conclui o ensino fundamental.

O ensino médio também foi concluído em escola pública, a Escola Estadual Três Poderes, também em Belo Horizonte e nessa época, já com certo nível de amadurecimento, escolhi o curso de magistério. Sou da época em que se fazia magistério ou contabilidade e como já tinha minha família a correria de docente viria de encontro as minhas responsabilidades.

Não foi fácil, aliás, foi bem difícil e cansativo ministrar todas as demandas. Por outro lado, estudar me direcionava a outros níveis e novas possibilidades, adorava escrever e ler.

O curso de magistério foi maravilhoso, edificante. Tive uma ótima formação e quando chegou a época dos estágios em que podíamos aliar a teoria a prática, o encantamento foi ainda maior.

Depois de formada trabalhei como professora particular e de reforço na educação básica, fundamental I e II, por muitos anos. Depois ingressei na escola pública e continuei assim. Uma nova realidade se descortinava diante dos meus olhos, a história da vida de cada um. A minha formação continuava a cada aula dada.

Com o passar do tempo, através de incentivos e a necessidade de me especializar, o medo de ficar fora do mercado, a inquietação e a necessidade de saber e conhecer mais me levaram novamente aos bancos de escola. Ingressei no ensino superior no curso de pedagogia na Faculdade Estácio de Sá uma longa e nova estrada se abria a minha frente.

Mas com todos os empecilhos da vida adulta, voltar aos bancos da escola era revigorante, pois os desafios me preparavam para uma nova etapa. Foram vários anos de noites mal dormidas e muita dedicação. Apesar de todos as dificuldades eu mais uma vez consegui!

Meu tão sonhado título foi conquistado. Essa formação me garantiu o acesso a novas realidades, formações continuadas e uma melhor forma de mediar o aprendizado dos meus alunos qualitativamente.

Atualmente, trabalho na educação infantil, na prefeitura de Belo Horizonte e no ano de 2018 fui selecionada para uma bolsa de estudos para o curso de pós graduação na UFMG, desde então estou de volta aos bancos escolares.

Para mim, o curso de Tecnologias Digitais e Educação 3.0 é muito importante, pois tenho contato com diversas formas distintas de aprendizagem e me apropriado de práticas inovadoras que me ajudam no desenvolvimento do dia a dia. Inicialmente pensei que fosse ser um grande desafio, pois não sou muito adepta a tecnologias, mas aos poucos fui superando as dificuldades e vendo tudo de proveitoso e que agregava mais valor à minha prática docente me propiciando crescer mais a cada dia mais como profissional. É de grande relevância resgatar memórias e momentos que me marcaram e construíram minha identidade. A escolha consciente do caminho que percorri. Histórias tristes e felizes configuram lutas e superações que propiciaram resiliência e força e me ensinaram a valorizar as minhas práticas.

O que me trouxe até aqui? Uma interrogação, a curiosidade, o querer, o saber e o gosto que o conhecimento traz para minha vida. A crescente necessidade de buscar ser melhor a cada vez mais para meus alunos, pois eles também me ensinam bastante no dia a dia e espero poder contribuir, cada vez mais, com o crescimento intelectual sempre valorizando a formação humana.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 A casa: Vinícius de Moraes

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Esta proposta de atividade tem como meta a abordagem das características e uma casa (a qual as crianças estão acostumadas) e alguns dos diferentes tipos de moradia existentes. Foram escolhidos aqui dois gêneros textuais específicos para auxiliarem na condução inicial da proposta: a poesia, destacando-se a sua importância na percepção do jogo de palavras e sentidos propiciados por esse gênero, bem como na aquisição de conhecimentos linguísticos e ampliação da criatividade pelos alunos da idade de 4 anos, e a história em quadrinhos- HQ focando especialmente a sequencialidade das ações. Para tanto, o trabalho explora diferentes portadores de texto e ferramentas tecnológicas. De acordo com BNCC, no que diz respeito à Educação Infantil o uso da tecnologia deve estimular o pensamento crítico, criativo, crítico e lógico, além da curiosidade, o desenvolvimento motor e a linguagem, através da exploração desses meios de aprendizagem.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer diferentes tipos de moradia identificando semelhanças e diferenças entre elas;
- Identificar as características das casas presentes na comunidade onde a escola está inserida;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita por meio de diferentes gêneros textuais;
- Conhecer diferentes suportes textuais - impressos e digitais;
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos.
- Desenvolver a criatividade.

3. CONTEÚDO

- Tipos de casa
- Características de um poema: sonoridade, ritmo, jogo de palavras e sentidos
- Leitura
- Produção escrita coletiva

4. ANO

Educação Infantil, crianças de 4 a 5 anos.

5. TEMPO ESTIMADO

A atividade será realizada em 9 aulas de aproximadamente 1 hora cada, podendo se estender um pouco mais dependendo do perfil da turma.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Computador com acesso à internet;
- Caixa de som;
- Tintas, pincéis, canetão, papéis (A4 e cartolina ou Kraft), materiais naturais como pedras, argila, gravetos, entre outros.

7. DESENVOLVIMENTO

1º Dia – INTRODUÇÃO E INTERAÇÃO

1º momento:

- Apresentação do tema a ser trabalhado a partir da pergunta “Todos aqui moram em algum lugar? Qual é o nome desse lugar?”
- Na roda, abrir espaço ao diálogo sobre o tema “casa”
- Leitura do poema “A casa” de Vinícius de Moraes. Disponível no livro: A arca de

Noé. Editora Companhia das Letrinhas.

2º momento - Conversa na roda

- Instigar as crianças a responderem perguntas tais como: se já conheciam o texto, se sabiam que o modo como as palavras foram organizadas fazem deste texto um poema, se já ouviram outros textos desse autor, etc.
- Destacar aspectos relacionados à sonoridade: rimas, jogo de sentidos, etc.

3º momento – Musicalização do poema

- Perguntar se eles já ouviram o poema “A casa” de uma outra forma e, então, realizar uma busca na plataforma do YouTube onde os alunos acompanham e auxiliam a professora dizendo as letras necessárias para que se consiga escrever o título do poema “A CASA” e assim encontrar e assim encontrar o resultado que se espera:

<https://www.youtube.com/watch?v=jb5z-TyJfw> – deverá ser o vídeo escolhido.

- Apresentar a animação e estimular as crianças a cantarem a canção acompanhando a legenda.



4º momento – roda de conversa e registro inicial

- Solicitar aos alunos que digam se perceberam alguma semelhança com o poema lido no livro e a partir daí explicar que se trata do mesmo texto: o poema, porém musicalizado.
- Realização de desenhos livres registrando o poema “A casa”.

- Exposição dos desenhos no mural.

2º dia: OBSERVANDO AS CARACTERÍSTICAS DAS CASAS NO ENTORNO DA ESCOLA A PARTIR DE UMA HQ

1º momento

- Apresentar as crianças uma HQ construída através do Toondoo (<http://www.toondoo.com/>) na qual dois personagens dialogam sobre a casa que eles gostariam de construir (uma casa real com paredes, janelas, portas, etc.);
- Conversar sobre as características da casa apresentada na HQ;

2º momento

- Sair com as crianças pela rua da escola e solicitar que elas observem as casas e o que elas tem em comum com a casa apresentada na HQ: se é de alvenaria (tijolo e cimento), madeira, barro, etc.
- Ao retornar para a sala realizar desenhos livres sobre as casas observadas.
- Expor os desenhos no mural e, instigar as crianças a observarem e dizerem as diferenças entre as casas reais observadas no entorno da escola e a casa do poema.

3º dia: CONHECENDO DIFERENTES TIPOS DE MORADIA

1º momento

- Apresentar o vídeo “diferentes tipos de casa”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=inb4iC9LvEQ>. Acessado em 09/11/2019.



2º momento

- Conversar sobre os diferentes tipos de moradia apresentados no vídeo e retomar as casas observadas no dia anterior: há semelhanças? Há diferenças? Por quê?
- Questionar as crianças a refletirem se seria possível ter um iglu aqui na nossa cidade, por exemplo, que é tão quente, se onde moramos é necessário uma casa de palafitas, etc.

3º momento

- Coletivamente, criar uma nova HQ no programa Tondoo, mas dessa vez, com as personagens sendo crianças (nomeadas pelos alunos) e conversando sobre como seria uma casa engraçada – retomando assim as características apresentadas tanto no poema quanto no vídeo sobre os diferentes tipos de moradia. Nesse momento, as crianças apontariam as características da casa e a professora registraria tais características no diálogo das personagens.

5º Dia: INTERPRETANDO A “GRAÇA DAS CASAS” E FAZENDO ARTE

1º momento:

- Levar as duas HQ’s já trabalhadas anteriormente.
- Retomar com os alunos semelhanças e diferenças entre a casa presente na HQ desenvolvida pela professora (real) e a casa sugerida pela turma (imaginária).
- Questionar as crianças quanto às diferenças entre as casas produzidas no Toondoo levando-as a refletirem sobre o motivo da casa do poema de Vinicius de Moraes e da casa que eles sugeriram na HQ serem consideradas engraçadas.

2º momento:

- Entregar às crianças uma folha de papel e pedir para que elas, usando tinta guache, desenhem uma casa muito engraçada.
- Na roda, após desenhar – pedir para que façam comparações entre as casas

desenhadas e observarem se há alguma semelhança com a casa onde moram;

- Montagem de um móbile* com os desenhos intitulados “Uma casa muito engraçada”



Sugestão de modelo de móbile que poderá ser produzido.

Fonte: escolasantateresinha.com

6º Dia – PREPARAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS

1º momento:

- Roda de conversa retomando os tipos de moradia que foram apresentados para a turma

2º momento:

- Coleta de materiais da natureza: em grupos, as crianças deverão coletar pedras, pedaço de tijolos, gravetos, barro, areia, folhas, etc., na escola e, se for necessário e possível, no entorno da escola também.

3º momento:

- Retorno para a sala e organização dos materiais coletados pelos grupos. Neste momento a professora deverá explicar que cada criança poderá construir uma casa utilizando os materiais que foram coletados além de outros que poderão ser trazidos de casa
- **Observação importante:** será necessário enviar um bilhete solicitando às famílias a colaboração com o envio de materiais tais como caixas de papelão, pequenos pedaços de madeira, etc.

7º Dia – “PEQUENOS CONSTRUTORES”

1º momento:

- Organizar os materiais trazidos pelas crianças e explicar o trabalho a ser feito: elas serão “pequenos grandes construtores”;
- Orientar as crianças a fazerem uma representação da casa onde moram utilizando os materiais disponíveis;
- Além dos materiais coletados, a professora poderá disponibilizar outros materiais tais como argila, massinha, entre outros;
- Deixar os trabalhos secando para a exposição do dia seguinte.

2º momento:

- Escrita de placas com os títulos dos trabalhos e o nome dos autores.

8º dia: MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO E PRODUÇÃO DE CONVITES

1º momento:

- Montagem da exposição “Casas”;
- Apreciação e conversa sobre as diferenças presentes nas casas representadas.

2º momento:

- Apresentar a sugestão de produção de um cartaz, convidando as demais crianças das outras turmas da escola visitarem a exposição;
- Apresentar as características de um convite retomando os conhecimentos que as crianças já possuem sobre o gênero;
- Produção coletiva do texto: as crianças vão dizendo o que gostariam que tivesse no conteúdo e a professora registra no quadro orientando sobre as principais informações que o texto deve ter: assunto, local, data, horário, etc.
- Em seguida, registra em uma cartolina e as crianças fazem a ilustração.
- Por fim, durante o recreio as crianças poderão divulgar a exposição apresentando

o cartaz no qual convidam os colegas para a exposição em sua turma;

- O cartaz deverá ficar fixado em um local onde todas as crianças consigam visualizar com facilidade.

9º dia: VISITA GUIADA

- As crianças serão as guias dos visitantes durante a exposição das casas. Com o auxílio da professora elas poderão explicar como o trabalho foi feito, como é a casa em que moram, o que elas aprenderam sobre os diferentes tipos de casa, etc.

8. AVALIAÇÃO

Avaliação processual, realizada através da observação das tarefas realizadas pelos alunos em relação aos objetivos propostos.

Ao longo do processo as crianças serão estimuladas a autoavaliarem o modo como estão participando, se estão gostando, etc.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

- A casa. Vinícius de Moraes. Editora Companhia das Letrinhas.
- Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC)
Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> >
- Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998;

9.2. Referências para o estudante

- A casa, Vinícius de Moraes. Editora Companhia das Letrinhas.
- A casa versão musicalizada. Disponível em:
< <https://www.youtube.com/watch?v=jb5z-TyJfw> >

3.2 Conhecendo os objetos de aprendizagem

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Estabelecer relações entre imagens e sequência é uma forma eficiente de desenvolver e aperfeiçoar o raciocínio, especialmente nas crianças. Nesse sentido, o jogo da memória se configura como um recurso pedagógico pertinente. Por meio do jogo da memória, aos poucos os alunos irão se divertir e desenvolver diferentes habilidades como analisar, interpretar, associar a partir de uma atividade brincante. Esta atividade tem por objetivo o desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos para que sejam capazes de desenvolver diferentes estratégias de raciocínio e de memorização. O jogo aqui sugerido encontra-se disponível na plataforma: Gcompris Educational Software.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Internalizar as regras do jogo da memória;
- Utilizar o jogo de forma lúdica e prazerosa de aprendizagem;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Criar e socializar regras e estratégias para ganhar o jogo;
- Socializar as estratégias contribuindo para o coletivo;
- Relacionar imagem, posição, quantidade;

3. CONTEÚDO

- Matemática: formas, análise, associação, interpretação
- Trabalho colaborativo entre pares

4. ANO

Educação Infantil, crianças de 4 a 5 anos.

5. TEMPO ESTIMADO

5 aulas de 60 minutos, aproximadamente.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Notebook.
- Acesso à internet.
- Computadores para os alunos com acesso ao navegador.
- Jogo da memória online.
- Data Show.
-

7. DESENVOLVIMENTO

1º Dia:

1º momento: CONHECENDO AS REGRAS DO JOGO

- Apresentar a proposta de trabalho: a realização de um jogo que requer muita atenção, concentração e exige uma boa memória. Apresentar alguns modelos de jogo da memória e perguntar: Vocês sabem qual o nome dele? Quem já jogou? Como se brinca com esse jogo?
- Nesse momento o professor vai esclarecendo e escrevendo, em uma folha grande de papel, as regras apresentadas pelas crianças;
- O professor pode apresentar o jogo e perguntar se as crianças conhecem as regras, definindo-as coletivamente em um cartaz ou painel.
- Retomar os objetivos e organizar os pares, explicando como o jogo irá funcionar.

- O professor pode fazer uma jogada inicial com uma das crianças diante de todo o grupo caso haja crianças que nunca realizaram esse tipo de jogo.

2º momento:

- Realizar em trios ou grupo de quatro crianças, um jogo da memória tradicional cabendo ao professor estar sempre atento a sanar dúvidas e possíveis conflitos (quando surgirem).
- Retomar oralmente as regras necessárias durante o jogo.
- Após a realização da atividade realizar um desenho sobre o que mais gostou do jogo.
- Expor os desenhos em um mural e retomar aspectos relacionados ao jogo: o que acharam, como as cartas devem ficar posicionadas (com o desenho para baixo), a importância de esperar a vez de jogar, etc.

2ºDia: JOGO DIGITAL

Atenção: Para essa atividade o professor deverá reservar a sala de informática e deixar os computadores ligados previamente, checando previamente o funcionamento da internet e do navegador.

1º Momento:

- Retomar as características do jogo realizado no dia anterior;
- Explicar que a atividade será realizada no computador e em pares;
- Organizar as duplas e reforçar os combinados;
- Seguir para a sala de informática;
- Repassar novamente com os alunos o modo como a atividade se desenvolverá.

O professor realizará a primeira vez o jogo projetando a tela do computador para todos os alunos, mostrando aos alunos o funcionamento e como se faz. Entretanto, o professor irá apenas manusear o mouse/teclado, pois os alunos deverão nortear verbalmente as ações a serem realizadas pelo docente (que relações devem ser feitas, quais as estratégias adotadas, etc.).

2º momento:

- Após demonstração do professor os alunos, em duplas, iniciam o jogo.
- Ao final conversar com as crianças sobre as impressões do jogo.

3ºDia:**1º momento:**

- Conversa sobre as sessões realizadas no dia anterior;
- Quem gostou/não gostou de jogar memória? Por que vocês gostaram/não gostaram desse jogo?
- Retomada das estratégias empregadas no jogo da memória digital: houve mudanças em relação ao jogo com madeira/papel? Quais? Por que acham que a memória é importante no jogo? No dia a dia, como utilizamos a memória?
- Podemos treinar nossa memória? Tiveram dificuldade no início do jogo? E no final? Por quê?

2º momento:

- As crianças farão desenhos que comporão um grande cartaz com as regras do jogo digital

4º Dia:

Agora a professora irá refazer novamente as duplas e aumentará o nível de dificuldade do jogo gradualmente.

- A conversa sobre as diferenças percebidas em relação ao primeiro dia do jogo.
- Após o fim do jogo há novamente uma conversa sobre qual dos três cada aluno mais gostou e o que notaram de diferente entre os dois dias.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita observando a participação dos alunos ao longo das sessões de jogos; os registros escritos numéricos e desenhos das crianças acerca dos conteúdos trabalhados nos jogos; o envolvimento das crianças durante as sessões de jogos.

Além de observar a participação dos alunos e como eles interagem e socializam no trabalho em grupo. Verificando as novas estratégias criadas por eles.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

Sobre regras de jogos, o professor poderá consultar:



- Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 13 de out de 2019.
- Gcompris Educational Software.

9.2. Referências para o estudante

- Gcompris Educational Software.

3.3 Todas as coisas tem nome

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Ao chamar alguém pelo nome estamos afirmando a esse alguém o quanto ele é único e importante, por isso, é tão pertinente o trabalho com o nome. O presente trabalho tem por objetivo trabalhar com os alunos de 4 a 5 anos sobre a sua identidade, a partir do nome, o que possibilitará a criança conhecer sua história, a origem do seu nome e até mesmo algumas das características da sua formação familiar. Durante esse trabalho será produzida uma apresentação através do Prezi, na qual a história do nome de cada aluno(a) será apresentada de maneira afetiva e significativa.

Serão utilizadas estratégias de ensino como rodas de conversa, entrevista com as famílias, registro do nome sem auxílio da ficha, atividades ilustrativas, ensaios musicais que culminarão na apresentação para a escola na sexta cultural.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer a origem do nome;
- Reconhecer a sua identidade;
- Desenvolver imagem positiva de si;
- Ampliar linguagem oral e escrita;

3. CONTEÚDO

- Escrita
- Oralidade
- Identidade

4. ANO

Educação infantil/5 anos

5. TEMPO ESTIMADO

4 aulas

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Acesso a internet;
- Notebook;
- Data Show;
- Professor mediador.

7. DESENVOLVIMENTO

1º Dia:

1º momento:

- Fazer uma roda de conversa com os alunos na qual a temática será “meu nome”
- Perguntar sobre a história do nome de cada um: se eles sabem o motivo pelo qual pais o escolheram, como foi, etc.
- Mostrar às crianças os crachás com os nomes onde a primeira letra estará em evidência.

2º momento:

- Apresentar uma caixa com um espelho e ao abrir pedir para que cada criança diga quem ela vê dentro da caixa;
- Conversar sobre a importância do nome e sua ligação com quem somos nós.

2ºDia:

- Entregar às crianças materiais para que cada uma produza seu próprio crachá.
- Solicitar que cada criança desenhe o seu autorretrato;
- Expor as produções no mural intitulado “Meu nome, minha identidade”

3ºDia:**1º momento:**

- Apresentar o significado dos nomes de cada criança a partir da leitura do Dicionário dos nomes. Disponível em:
<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/> - Nesse momento é importante que o material seja projetado para todos.

2º momento:

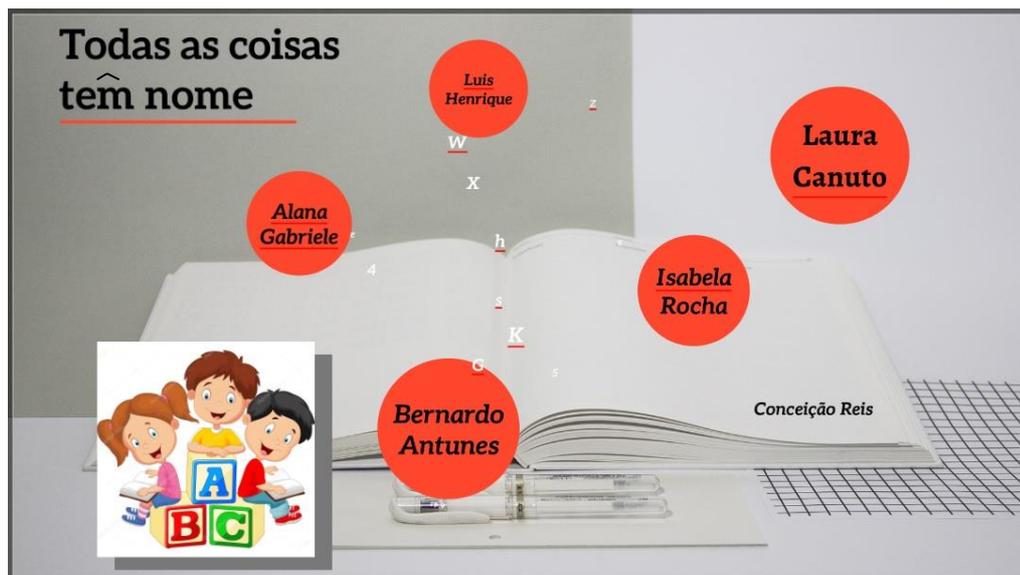
- Registrar os significados dos nomes em um painel
- Orientar as crianças a fazerem desenhos sobre o significado do seu nome de modo a ilustrar o painel;
- Enviar bilhete às famílias sobre a pesquisa da história do nome: as crianças deverão conversar com os pais sobre a escolha de cada nome e as famílias deverão auxiliá-las a registrar as histórias e enviá-las no dia seguinte.
Algumas perguntas que orientarão a entrevista com a família:
 - Quem escolheu o meu nome?
 - Por quê?
 - Qual o significado?

4º Dia:

- As crianças deverão socializar as histórias referentes à origem de seu nome;
- Após essa roda de apresentações a professora poderá iniciar apresentação feita no prezzi, na qual a professora retomará oralmente a história do nome de cada um e explica que cada um terá sua história apresentada no dia seguinte.

5º Dia:

Apresentação da produção “Todas as coisas têm nome”



Disponível em: <https://prezi.com/view/z5IJP3wCfNuKkWuiadtm/>

Apresentação da música “Gente tem sobrenome”. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=16Fc2irUHK8>



- Propor outra roda de conversa, na qual os próprios alunos contarão sobre o que mais gostaram ou não de tudo que trazem consigo em seu nome.

8. AVALIAÇÃO

Contínua durante todo o processo. Avaliar a participação do aluno durante o desenvolvimento da atividade, se interagiu, fez o pesquisa, se participou das atividades propostas com interesse e se contribuiu com suas ideias nas rodas de conversa.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor:

- Dicionário dos nomes próprios: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/>
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>.

3.4 Galinha Ruiva: Incentivando o trabalho coletivo

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Com a contribuição de cada um a coletividade como um todo se beneficia. Colaboração é algo muito importante na nossa sociedade. Assim, essa sequência busca educação social a partir da história “A galinha ruiva”. A proposta dessa sequência voltada para crianças da Educação Infantil com o objetivo de trabalhar as múltiplas linguagens e estimular aprendizagens sobre: respeito, companheirismo e solidariedade.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Aprender a colaborar com o coletivo;
- Estimular o cuidado e a cooperação de uns com os outros;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação.

3. CONTEÚDO

- Construção de atitudes e valores como empatia, respeito, cuidado com o próximo.
- Reconto oral

4. ANO

Educação Infantil (4 anos).

5. TEMPO ESTIMADO

5 aulas.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Professor mediador.
- Notebook com acesso a internet.
- Papel A4 60kg.
- Papel Craft.
- Livro da galinha ruiva, Ingrid Biesemeyer.
- Máquina fotográfica
- Papel machê

7. DESENVOLVIMENTO

1ª aula:

1º momento:

Apresentar o livro digital “A galinha ruiva”. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=cOyDvgjBuqU>



A galinha ruiva

Era uma vez uma galinha ruiva, que morava com seus pintinhos numa fazenda.

Um dia ela percebeu que o milho estava maduro, pronto para ser colhido e virar um bom alimento.

A galinha ruiva teve a idéia de fazer um delicioso bolo de milho. Todos iam gostar!

Era muito trabalho: ela precisava de bastante milho para o bolo.

Quem podia ajudar a colher a espiga de milho no pé?

Quem podia ajudar a debulhar todo aquele milho?

Quem podia ajudar a moer o milho para fazer a farinha de milho para o bolo?

Foi pensando nisso que a galinha ruiva encontrou seus amigos:

- Quem pode me ajudar a colher o milho para fazer um delicioso bolo? - Eu é que não, disse o gato. Estou com muito sono.

- Eu é que não, disse o cachorro. Estou muito ocupado.

- Eu é que não, disse o porco. Acabei de almoçar.

- Eu é que não, disse a vaca. Está na hora de brincar lá fora.

Todo mundo disse não.

Então, a galinha ruiva foi preparar tudo sozinha: colheu as espigas, debulhou o milho, moeu a farinha, preparou o bolo e colocou no forno.

Quando o bolo ficou pronto ...

Aquele cheirinho bom de bolo foi fazendo os amigos se chegarem. Todos ficaram com água na boca.

Então a galinha ruiva disse:

- Quem foi que me ajudou a colher o milho, preparar o milho, para fazer o bolo?

Todos ficaram bem quietinhos. (Ninguém tinha ajudado.)

- Então quem vai comer o delicioso bolo de milho sou eu e meus pintinhos, apenas.

Vocês podem continuar a descansar olhando.

E assim foi: a galinha e seus pintinhos aproveitaram a festa, e nenhum dos preguiçosos foi convidado.

História: **A Galinha Ruiva**. Disponível em:

<<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=22>> Acesso em 25, out de 2019.

2º momento:

- Reconto oral feito pelas crianças a partir do manuseio de fantoches dos animais presentes na história.

2ª aula:

- Produção de desenhos retratando os personagens e as ações presentes na história da galinha ruiva;
- Encenação da história utilizando os desenhos.

3ª aula:

- Produção dos personagens com massinha;
- Registro fotográfico para montagem de um livro de imagens;
- Roda de conversa sobre as características de cada um: preguiça, egoísmo, etc.
- Levantar as impressões sobre o que cada um faz para contribuir com o grupo.

4ª aula:

- Realizar o reconto oral da história utilizando o recurso da montagem da história quadro a quadro e depois fazer uma animação. Em sites como <http://www.muan.org.br> ou o <http://www.animaescola.com.br> existem ideias que podem ser usadas como base para animação quadro a quadro em sala de aula. Tutorial para utilizar essa ferramenta disponível em: https://youtube.com/watch?v=yWuel7JZ_c ou https://youtube.com/watch?v=Ta_sRji2S80
- Fazer a exibição do vídeo para as crianças.
- Montar o livro de imagens a partir das fotografias dos personagens modelados de massinha.

8. AVALIAÇÃO

Deverá ser contínua e gradativa. A participação dos alunos no decorrer das atividades. O acompanhamento e orientação no desenvolvimento participativo do seu conhecimento.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

- Livro da galinha ruiva, *Ingrid Biesemeyer*
- Referencial curricular para a educação infantil
- História: **A Galinha Ruiva**. Disponível em:
<<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=22>> Acesso em 25, out de 2019.
- https://www.youtube.com/watch?v=yWuel7JZ_c. Acesso em 25, out de 2019.
- https://youtube.com/watch?v=Ta_sRji2S80. Acesso em 25, out de 2019.
- <http://www.muan.org.br>. Acesso em 25, out de 2019.
- <http://www.animaescola.com.br>. Acesso em 25, out de 2019.

9.2. Referências para o estudante

- Livro da galinha ruiva, *Ingrid Biesemeyer*
- História: **A Galinha Ruiva**. Disponível em:
<<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=22>>. Acesso em 25, out de 2019.

3.5 O *WhatsApp* como ferramenta no processo didático

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente inovadora e empreendedora. Ela acaba por se tornar previsível, burocrática e que gera pouco estímulo para os alunos e professores (Moram, 2013, p. 12).

A inserção de tecnologias digitais na educação pode ser de grande ajuda ao professor. Tais mudanças afetam todo o nosso modelo de viver e diante da atual realidade a escola precisa se adequar para adquirir melhorias relevantes para a aprendizagem.

Segundo Moram, 2013, p. 3, com as tecnologias atuais a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativas, presenciais e digitais que motivam os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem produtivos, a saber tomar iniciativa e interagir.

Ainda, de acordo com ele a tecnologia está a serviço do homem e pode ser usada como ferramenta pelo mesmo. (2000, p. 2).

Assim, é possível concordar com Moram (2003) ao citar que “os próximos passos na educação estarão cada vez mais interligados a mobilidade e flexibilidade e a facilidade de uso que tablets e celulares oferecem a um custo mais reduzido e com soluções mais interessantes, motivadoras e encantadoras”.

O trabalho partirá da seguinte questão: palavras utilizadas no dia a dia? Pode-se utilizar esse tipo de vocabulário em qualquer local/situação?

2. OBJETIVOS

- Promover o contato e a interação dos estudantes com a rede social *WhatsApp*, buscando apropriação dessa ferramenta nas diferentes situações comunicativas.
- Reconhecer o potencial das redes sociais para a circulação de mensagens no contexto social.
- Promover a interatividade entre os alunos e professores de forma dinâmica e participativa.
- Desenvolver as habilidades necessárias para se tornar um sujeito crítico.

- Utilizar o aplicativo como instrumento relevante de aprendizagem e de estímulo para fomentar a leitura, produção de textos e ampliar o vocabulário.
- Apropriar-se de gêneros textuais de forma significativa, construindo sua linguagem formal.

3. CONTEÚDO

- Variedade linguística: formal e coloquial.
- Leitura e interpretação de texto.
- Regras sobre netiqueta.

4. ANO

Sétimo ano.

5. TEMPO ESTIMADO

6 aulas de 50 minutos.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Notebook.
- Acesso à internet.
- Professor mediador.
- Livros, revistas, jornais e artigos.
- Celulares com acesso a internet.
- Cartazes, caneta, papel, lápis.

7. DESENVOLVIMENTO

1º Dia:

Roda de conversa com os alunos.

- Apresentação do termo netiqueta e suas regras.
- Estabelecimento de regras e combinados para a turma sobre o funcionamento da atividade.

Alguns questionamentos:

- O que você conhece sobre tecnologia?
- Como utiliza a tecnologia no dia a dia?
- Que tipo de palavras você costuma adotar?
- Há alguma preocupação com a forma de escrever dependendo se seu contato?
- Acha ser possível a junção de aprendizado e tecnologia?

2º Dia:

Apresentação da proposta aos alunos por meio de pesquisa. Roda de conversa.

- O professor deverá se certificar que todos os alunos sabem utilizar os recursos didáticos, no caso o WhatsApp.
- Instigar os alunos a trabalhar em cima do conceito da netiqueta.
- Criação do grupo do WhatsApp no qual o professor enviará vídeos e textos para fomentar o interesse dos alunos.
- Repassar as regras e combinados da turma.

3º Dia:

- Estudo sobre as redes sociais: WhatsApp.
- Análise de vídeos postados a cerca do tema escolhido.
- Discussão e consideração sobre as postagens.
- Incentivar os alunos a fazerem eles próprios as postagens.

4º Dia:

- Os alunos deverão escolher um tema de sua preferência, desde que esse tenha sido trabalhado no grupo, para apresentação em sala.

- Propor um seminário no qual os alunos apresentarão as considerações em forma de cartazes e relatos sobre o tema escolhido.

5º Dia:

- O professor deverá promover um debate sobre o uso da tecnologia na sala de aula.
- É necessário que o assunto aborde os limites e possibilidades do uso da tecnologia.
- Fazer uma mediação com os alunos e receber desses um feedback sobre a atividade.
- Avaliar posturas que podem ser mantidas ou modificadas de acordo com a mediação feita em sala.

6º Dia:

- Apresentação do seminário pelos alunos.
- A aula deve ser dividida para que cada grupo tenha o mesmo tempo e mesmas oportunidades.
- Ao final da aula, abrir para um debate sobre o que os alunos acharam da proposta da junção educação e tecnologia. Pontos a serem explorados e o que mais gostaram.

8. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelo seu envolvimento no trabalho. Sua participação e interação no grupo, disponibilizando propostas e emitindo opiniões. O seminário também será avaliado.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

- Netiqueta. Disponível em: <https://br.ccm.net/contents/352-netiqueta-o-que-e>
- Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> . Acesso em 13 de out de 2019.

- BRASIL (1998). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa – 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF.

9.2. Referências para o estudante

- Gêneros textuais diversos.
- < www.scielo.org >

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Especialização em Tecnologias e Educação 3.0, ao longo de seu desenvolvimento nos proporcionou o acesso a várias e inovadoras ferramentas tecnológicas a serem utilizadas para o enriquecimento do nosso fazer pedagógico. Oferecendo possibilidades de aliar técnicas diferenciadas ao nosso tradicional modo de sermos professores, transpondo assim os limites.

No curso, vários foram os critérios de avaliação e apropriação do saber, entre eles a participação efetiva, as interações, a coesão do grupo, entre outros quesitos relevantes. Esse novo paradigma de aprendizagem que vem substituindo ou complementando as formas de ensinar e aprender dialoga com a comunidade educativa.

O fato de precisar ser um professor pesquisador agregou valores incontestáveis a nossa prática pedagógica. O nível de dificuldades para a utilização das ferramentas didáticas através das tecnologias digitais aumentava a cada etapa, mas com elas também vieram às capacitações e o desenvolvimento de novas habilidades.

O trabalho realizado através das sequências didáticas foi um grande desafio e me fez repensar as práticas como professora mediadora. O uso das tecnologias digitais propiciaram uma educação inovadora e de caráter efetivo e interativo. Ao realizarmos o desenvolvimento através de diversas etapas, potencializamos o saber dos alunos. Além disso, as sequências propiciaram trabalhar a partir da perspectiva da educomunicação, pois permite utilizar as mídias a favor da educação como instrumentos pedagógicos promovendo a socialização através de práticas e ações comunicativas que favorecem o protagonismo do estudante.

A execução das sequências ao longo do curso, fazendo o uso de tecnologias digitais, promoveram um conhecimento valioso e um novo olhar sobre o como fazer. Espero que a caminhada na Educação seja repleta de possibilidades de atuação significativa e que o emprego das tecnologias em prol do aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem seja uma prática cada vez mais presente em todas as realidades escolares do país.

REFERÊNCIAS

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **A galinha ruiva**. São Paulo: DCL, 2014. Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=22>. Acesso em: 25 out. 2019.

BRASIL Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa – 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum – BNCC**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2019.

GCOMPRIS Educational Software. Disponível em: https://gcompris.net/index-pt_BR.html. Acesso em: 09 mar. 2020.

MORAES, Vinicius. **A casa**. Rio de Janeiro, 1970. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa>. Acesso em: 09 mar. 2020.